ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Montenegro Cidade das Artes

REQUERIMENTO N.º 156 /2015

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Requeiro reunião nesta casa legislativa, afim de tratar da situação do COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente) e temas afins, tendo em vista a matéria publicada no Jornal Ibiá de quarta-feira, dia 02 de dezembro (pg 6 e 7). Para tal, peço que seja convidado;

-Executivo Municipal
-COMDEMA
-Senhor Almir Ferreira da Silva (gabinete convida)

Sala de Sessões, 03 de dezembro de 2015.

Vereador Marcos Gehlen- Tuco
PT

Márcio Miguel Muller
PTB

Gustavo Zanatta
PP

Renato Antônio Kranz
PMDB

Proposição elaborada e redigida pelo Gabinete do vereador Marcos Gehlen- Tuco

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"

Ações do governo colocam em dúvida legalidade do COMDEMA

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Criado com o objetivo de dar suporte ao Município na adoção de políticas ambientais, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) está no olho de um furacão poucas vezes registrado na margem esquerda do Rio Caí. As nuvens negras surgiram no horizonte semana passada e as primeiras lufadas de vento sopraram na sexta-feira, quando o prefeito Luiz Américo Aldana anunciou a dissolução do órgão e determinou o recolhimento dos processos que estavam em sua sede. O Executivo alega que as portarias de nomeação dos integrantes do Conselho estão vencidas desde julho e, por isso, suas ações são irregulares. Já os integrantes afirmam que existem interesses ocultos que só vão aparecer com o tempo, quando a tempestade se afastar.

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente foi instalado há mais de 20 anos e, verdade seja dita, é dos poucos, entre os mais de 20 criados por lei, que mantém atividades regulares. Como se trata de um órgão consultivo e deliberativo, grande parte dos processos de licenciamento ambiental era encaminhada pela própria Prefeitura para análise pelo órgão. "Cada vez que isso ocorria, formávamos uma câmara técnica, em geral com três pessoas, que avaliava o pedido, visitava os locais e apontava pela viabilidade ou não do empreendimento", explica o agora ex-presidente Almir Ferreira da Silva.

Naturalmente, durante estas ações, muitas vezes o Comdema pisou nos calos de empreendedores pouco comprometidos com a preservação de matas, arroios e outros ecossistemas protegidos por lei. "Dificilmente se emitia um parecer contrário. Normalmente, o Comdema apontava alternativas para viabilizar a obra. Infelizmente, as empresas nem sempre têm disposição para seguir as orientações, o que acabava trancando os licenciamentos", admite Almir. Alguns processos tramitavam há mais de um ano.

O ex-presidente acredita que este cuidado pode estar na raiz das ações do governo. "O prefeito não precisava ter mandado recolher a documentação numa sexta-feira, às 17h, depois do encerramento do expediente da Prefeitura. Da forma como agiram, parece que estávamos fazendo algo errado e que os processos que já estavam conosco, alguns há meses, corriam perigo", reclama. Almir relutou em atender à ordem e diz que chegou a ser ameaçado. Acabou cedendo diante da possibilidade de fazê-lo na presença de um oficial da Brigada Militar, que serviu de testemunha.

Sobre o episódio, ele garante que haverá desdobramentos e que já procurou o Ministério Público para relatar tudo que ocorreu. "A Administração alega que nós nos negamos a fazer a devolução da papelada, mas estava tudo no local onde o Comdema se reúne, junto ao comando da Brigada Militar. Estranho é eles, de uma hora para outra, quererem recolher tudo e destituir o Conselho. O que há por trás disso?", questiona.

Para o chefe de gabinete da Prefeitura, Valter Robalo, que comandou a ação na sexta-feira, a documentação jamais deveria ter saído de dentro da Prefeitura. "O Município mantém, junto à Estação da Cultura, a sala dos conselhos. É lá que deve ficar todo esse material e não numa unidade militar em que o acesso é restrito", aponta. Segundo ele, o prefeito Aldana tomou a medida correta. "Se as portarias estão vencidas, os integrantes não têm legitimidade para analisar qualquer processo", acrescenta.

Quanto ao que vai acontecer com o Comdema, Robalo garante que a Administração quer a entidade operando normalmente e repele qualquer insinuação sobre a existência de interesses econômicos por trás do que está ocorrendo. "Queremos um conselho atuante, só que tem de ser dentro do que a lei determina. O prefeito deve nomear novos integrantes nos próximos dias e o trabalho será retomado normalmente", assegura.



SECRETÁRIO de Meio Ambiente, Carlos Alberto da Silveira Junior, e o chefe de gabinete, Valter Robalo, fizeram o recolhimento do material na sexta-feira

"O Comdema não estava escondendo nada de ninguém"

Ibiá – O que exatamente ocorreu na sexta-feira?

Almir Ferreira da Silva – Eu estava na minha chácara, capinando uma roça de milho, quando meu telefone tocou. Eram 16h11min. Um funcionário da Secretaria do Meio Ambiente me ligou e disse que eu precisava entregar os documentos do Comdema naquela hora. Saí de lá sem nem tomar banho e fui até a sede do comando da Brigada, onde estava o material, mas fiquei indeciso de entregar. Combinei com o Valter Robalo que levaria tudo na segunda-feira, no gabinete. Primeiro ele concordou, mas depois voltou atrás. Às 18h11min, o Valter ligou de novo e disse que tinha que ser naquela hora. Voltamos para a sede do comando e acabamos discutindo. Ele disse que o Comdema tinha sido destituído e ligaram para o comando da Brigada pedindo intervenção. Acabei entregando os processos porque pude fazê-lo na presença de um oficial, que serviu de testemunha.

Quantos processos estavam com o Conselho?

Eles nem sabiam. Pediam oito, mas estávamos com 14. Entreguei todos eles.

As portarias de nomeação estão vencidas desde julho. Por que não foram indicados novos membros?

Não é a primeira vez que o Conselho funciona com as portarias de seus membros vencidas. Isso é problema do governo. Este ano, especificamente, a gente estava discutindo internamente uma série de mudanças na lei que criou o Conselho, incluindo a composição, pois tem órgãos e entidades cujos representantes nunca comparecem nas reuniões. Além disso, a própria Secretaria havia proposto que o órgão, por ser deliberativo, assumisse também a fiscalização das políticas de saneamento básico, o que também exige mudanças na lei. Nós estávamos discutindo tudo isso para alterar tudo de uma só vez.

A Administração Municipal sabia disso?

Com certeza, pois a Prefeitura tem três dos 11 assentos no Conselho, pertencentes às secretarias de Meio Ambiente, Saúde e Educação.



PRESIDENTE do Comdema, Almir Ferreira da Silva, e o biologo Rafael Altenhofen acreditam que existem interesses econômicos sendo contrariados

MA



> O que fizeram conosco foi uma tentativa de difamação. Toda a documentação do Conselho sempre esteve à disposição do prefeito. Não tinha nenhuma necessidade de fazer toda essa bravata.
>
> **Almir Ferreira da Silva**
> **Presidente destituído**

OS INTEGRANTES DO COMDEMA

Hedi Thomsen - Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico;
Almir Ferreira da Silva - 3º Pelotão Ambiental (Patram);
Maria Luiza Kimura - Associação Montenegrina dos Guardiões dos Animais (Amoga);
Elisabete Kauer Hönig - Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec);
Cristiane Kirjner - União Montenegrina de Associações Comunitárias (Umac);
Silvana de Souza Schons - Secretaria Municipal da Saúde;
José Carlos Barreto - Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
Cristiane Isabel da Costa - Corsan;
Aline Janke - Emater;
Romeo Alfredo Krug - Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
José Nelson Griebeler - Associação dos Produtores de Arenito.

"Apa contraria interesses imobiliários"

No dia 13 de novembro, o Ibiá publicou uma reportagem em que os integrantes do Comdema cobravam mais ação do poder público na implantação da Área de Proteção Ambiental (Apa) do Morro São João. Trata-se de uma unidade de conservação de uso sustentável, com área total aproximada de 250 hectares. Pela legislação, num raio de 30 quilômetros do entorno, todos os empreendimentos terão de ser licenciados, com o aval de um conselho gestor.

A tramitação começou há quatro anos e a pressão da entidade para viabilizar o projeto é vista pelo presidente como o estopim do processo de "desconstrução" do Comdema. A lógica apontada por Almir Ferreira da Silva é simples. Uma vez implantada a Apa, o conselho gestor se transformaria em um filtro para o licenciamento, contrariando interesses do setor imobiliário.

Aliás, o fato de o processo estar parado já penaliza os empreendedores. Desde 2012, existe deliberação do Comdema vetando qualquer nova construção nas regiões que serão cobertas pela Apa. O objetivo é evitar qualquer ameaça ao projeto.

Almir reconhece que a medida vem causando transtornos para quem deseja construir, mas lembra que o objetivo final, que é preservar os morros para evitar novos desmoronamentos e a consequente perda de vidas, justifica a cautela. Dos 14 processos em poder do Conselho, alguns visavam licenças para construir justamente na área que deve integrar a Apa.



INTEGRANTES do Comdema acreditam que a preservação do Morro está no centro da polêmica

Integrantes estariam em situação irregular

As irregularidades apontadas pela Administração Municipal não se restringem às portarias vencidas. Segundo o Executivo, também há membros na entidade que estão na composição há muito tempo, quando a legislação permite que uma mesma pessoa seja eleita por um mandato de dois anos, permitida apenas duas reconduções por igual período, somando seis anos no máximo. Da mesma forma, haveria casos de integrantes que, na primeira nomeação, representavam uma entidade e, na seguinte, outra, comprometendo o caráter impessoal do conselho municipal.

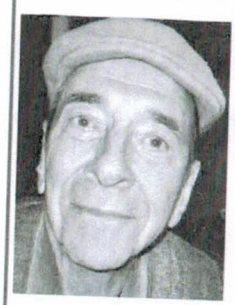
De acordo com o presidente afastado Almir Ferreira da Silva, o problema realmente existe, mas não compromete as atividades do Comdema. "As indicações são feitas pelas entidades e o poder público nomeia. Logo, o prefeito tem poder para evitar que isso ocorra, mas só agora aponta essa questão", estranha.

Existem também questionamentos, de parte do poder público, quanto à atuação do biólogo Rafael Altenhofen. Ele participa das reuniões e até representa o Conselho em eventos e debates, mas oficialmente não integra a entidade, pois sequer existe uma portaria que o nomeia para a função.

Rafael explica que participa das reuniões desde 2011, como representante da União Protetora do Ambiente Natural (Upan), uma ONG com sede em São Leopoldo, mas de atuação regional. "As reuniões do Conselho são abertas à comunidade e é nessa condição que compareço. Nunca votei qualquer resolução e desafio quem quer que seja a provar o contrário", declara. O biólogo admite, por outro lado, que já atendeu a pedidos do presidente para representar a entidade.



CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA DE FALECIMENTO



Os filhos Gilberto, Maria Amélia e Jeferson, nora, netas, neto e familiares do saudoso

Germano Nunes Morales

convidam para a missa que será realizada no Salão Paroquial da Catedral São João Batista, às 18h30min, no dia 03/12/2015.

Agradecemos à equipe do Hospital Montenegro, à Casa de Amparo Mão de Deus e à Cuidadora Marli pelo atendimento ao nosso Germano.